

O PAPEL DA HORTA ESCOLAR NO AUMENTO DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: UM CAMINHO PARA A SUSTENTABILIDADE E O CONSUMO CONSCIENTE

Agatha Queiroz Chapieski Jungles De Andrade

Emily Gabriely Souza De Oliveira

Yasmin De Souza Baptistel

Jane Aparecida Lazare Pereira

Robison Tiago Coradeli

jane.pereira@escola.p.gov.br

Colégio Estadual Floriano Peixoto, Laranjeiras do Sul/PR

Resumo

Este projeto discute a importância da segurança alimentar e nutricional e como o consumo de alimentos orgânicos, cultivados em hortas escolares, contribui para a sua melhoria. A horta escolar surge como uma alternativa viável e sustentável, promovendo a autonomia alimentar, o acesso a alimentos frescos e nutritivos, e o resgate de uma conexão com a origem da comida. A pesquisa, de caráter exploratório, propõe analisar os benefícios da horta escolar no incentivo à alimentação saudável e na conscientização sobre a importância de práticas agrícolas sustentáveis. Espera-se que os resultados evidenciem o potencial das hortas escolares como ferramenta educativa e de promoção da saúde, incentivando mais pessoas a cultivarem seus próprios alimentos e a adotarem hábitos alimentares mais saudáveis.

Palavras-chave: autonomia alimentar; alimentos orgânicos; hortas escolares; saúde; consumo consciente.

INTRODUÇÃO

A segurança alimentar e nutricional é um direito humano fundamental. Ela se refere à garantia do acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, e que não comprometam a saúde, a dignidade e a cidadania das pessoas (BRASIL, 2006). Contudo, a produção em larga escala de alimentos ultraprocessados, a utilização intensiva de agrotóxicos e a distância crescente entre o consumidor e a origem do alimento têm gerado preocupações significativas. Como aponta a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), a forma como os alimentos são produzidos, processados

e consumidos tem profundas implicações para a saúde pública e a sustentabilidade ambiental.

Nesse contexto, os alimentos orgânicos emergem como uma alternativa que resgata a conexão com a natureza e com a produção de forma mais limpa e saudável. Eles são cultivados sem o uso de agrotóxicos, fertilizantes sintéticos, hormônios e outros produtos químicos, o que os torna mais nutritivos e menos prejudiciais à saúde. Além dos benefícios para o corpo, a agricultura orgânica contribui para a preservação do solo, da água e da biodiversidade.

A horta escolar, por sua vez, representa uma oportunidade de colocar em prática os princípios da agricultura orgânica em pequena escala, tornando-a acessível a todos. O cultivo de alimentos em ambiente escolar, conforme apontado por autores como Miguel Altieri (2002) e Valdério Pinheiro et al. (2017), proporciona não apenas acesso a produtos frescos e saudáveis, mas também um processo de aprendizado sobre a origem dos alimentos, o ciclo da vida das plantas e a importância do consumo consciente. Esse movimento é uma ferramenta poderosa para educar e incentivar a adoção de uma alimentação mais equilibrada, rica em vegetais e livre de substâncias nocivas.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo principal demonstrar o potencial da horta escolar como um meio de incentivo à segurança alimentar e ao consumo de alimentos orgânicos, explorando seus benefícios para a saúde e a sustentabilidade ambiental.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

A metodologia adotada baseou-se em uma revisão bibliográfica de caráter exploratório e descritivo. Foram consultadas fontes primárias e secundárias, incluindo artigos científicos publicados em periódicos de relevância na área de segurança alimentar, nutrição e agroecologia, bem como livros e documentos oficiais de organizações nacionais e internacionais.

A coleta de dados foi realizada em bases de dados acadêmicas como SciELO e Google Acadêmico, utilizando-se de descritores como "horta escolar", "segurança alimentar", "alimentos orgânicos" e "sustentabilidade". A análise do material coletado buscou identificar as principais evidências e argumentos que corroboram a tese de que as hortas escolares constituem um instrumento eficaz para a promoção da saúde e da educação ambiental, sintetizando o conhecimento existente para a construção de uma argumentação clara e bem fundamentada.

RESULTADOS ESPERADOS/PARCIAIS

A implementação da horta no Colégio Estadual Floriano Peixoto, em Laranjeiras do Sul, Paraná, demonstrou o potencial educativo e prático deste tipo de iniciativa. Os alunos, por meio da experiência direta, puderam se engajar no cultivo de diversas hortaliças, incluindo alface, cebolinha, salsa, repolho, couve-flor, brócolis, alho-poró e beterraba. A participação ativa nesse processo, desde o preparo do solo até a colheita, proporcionou uma compreensão tangível dos ciclos da natureza e da origem dos alimentos.

A horta escolar serviu como um laboratório vivo para a transmissão da Educação Ambiental. Através de práticas agroecológicas, os alunos aprenderam sobre o uso adequado do solo, a importância de evitar agrotóxicos e o papel da biodiversidade para uma produção sustentável. Essa experiência contribuiu diretamente para a formação de uma consciência crítica sobre a alimentação e o meio ambiente. Além disso, a possibilidade de colher e consumir os alimentos cultivados incentivou os estudantes a adotarem hábitos alimentares mais saudáveis, valorizando produtos frescos e nutritivos em detrimento de alimentos processados.

A iniciativa também reforça a ideia de que as hortas escolares não são apenas espaços de cultivo, mas sim ambientes de aprendizado que integram diferentes áreas do conhecimento. Ao conectar a agricultura com a poesia, como no projeto "Raízes e Versos", a horta se torna um meio para a interdisciplinaridade, permitindo que os alunos desenvolvam não apenas habilidades científicas, mas também a criatividade e a sensibilidade artística. Dessa forma, os resultados alcançados no Colégio Estadual Floriano Peixoto evidenciam o potencial das hortas escolares como ferramentas eficazes para a promoção da Segurança Alimentar e Nutricional e para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados com a sustentabilidade.

Quadro 1 - Fotografias feitas na horta



Fonte: Os autores (2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES

A busca pela segurança alimentar e nutricional é um desafio global que exige a adoção de novas práticas e a conscientização sobre a forma como produzimos e consumimos nossos alimentos. Neste contexto, a horta escolar de alimentos orgânicos se apresenta como uma solução poderosa e acessível. Mais do que uma simples atividade de lazer, cultivar na escola é um ato de autonomia, saúde e sustentabilidade.

Ao incentivar a produção e o consumo de alimentos orgânicos, a horta escolar não apenas melhora a qualidade nutricional da dieta, mas também fortalece a conexão das pessoas com a natureza e com o processo de produção de alimentos. É um passo significativo para a construção de um sistema alimentar mais justo, saudável e sustentável.

A horta escolar é, portanto, um importante instrumento para a promoção da saúde individual e coletiva, contribuindo para a segurança alimentar e para um futuro mais verde e consciente. Assim, investir em hortas escolares é investir em saúde, educação e futuro sustentável.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel A. **Agroecologia: a dinâmica socioeconômica e ecológica para o desenvolvimento rural sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. **Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111346.htm. Acesso em: 21 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA (FAO). **O estado da segurança alimentar e nutricional no mundo 2024**. Roma: FAO, 2024.

MORAES, Ana Lúcia S. **Segurança alimentar e nutricional e sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.

PINHEIRO, Valdério G. et al. **Hortas urbanas e segurança alimentar: um estudo de caso em comunidades de baixa renda**. *Revista de Nutrição*, v. 30, n. 4, p. 481-492, 2017. DOI: 10.1590/1678-98652017000400008.

DE SOUSA, N. P. R. et al. **Clube de ciências: um olhar a partir das teses e dissertações brasileiras**. *REAMEC–Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática*, v. 9, n. 3, 2021.